

APRENDER PESQUISA OU APREENDER PELA PESQUISA: A ARTICULAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E GRUPOS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

Luciana Portes de Souza Lima¹, Camila Mirelle Magri Cortez², Mara Regina Rosa Ribeiro³

RESUMO: A pesquisa é de fundamental importância na enfermagem, pois está diretamente ligada à aquisição de novos conhecimentos, auxilia na atuação profissional e proporciona maior qualidade na assistência de enfermagem. Utilizando as noções de Anastasiou¹ sobre ‘aprender’ e ‘apreender’ e os referenciais de Perrenoud² e Delors³, fazemos uso neste trabalho do termo ‘competência para pesquisa’ indicando o conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e ações que sustentam o desempenho qualificado do profissional ao fazer uso de pesquisa científica. Auxiliando no desenvolvimento desta competência durante a graduação surge a formação de grupos de pesquisa que constituem outro espaço para formação de pesquisadores, porém, nos questionamos sobre as relações estabelecidas entre a graduação de enfermagem e os grupos de pesquisa. Assim, a partir deste questionamento surgiu o trabalho ora apresentado, o qual teve como OBJETIVO: compreender, na percepção dos docentes enfermeiros, como se dá a relação entre o ensino de graduação e os grupos de pesquisa constituídos na FAEN / UFMT. MÉTODO: Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram os líderes dos quatro grupos de pesquisa existentes na faculdade, professores de três disciplinas que abordam especificamente a temática de pesquisa científica e o coordenador do curso de graduação em enfermagem, totalizando 7 (sete) informantes, já que houve acúmulo de funções por 1(um) docente participantes. RESULTADOS: Através das falas dos docentes entrevistados, percebemos a necessidade de abordarmos estes resultados em dois subtemas diferentes: 1) A relação entre a Pesquisa e o Ensino de Graduação em Enfermagem e 2) A interface: Ensino de graduação, Grupo de pesquisa e o Desenvolvimento de competências para pesquisa. Dentro desses dois eixos de análise apresentamos como resultados e trazemos para discussão: No subtema 1) o desenvolvimento da competência limitado aos momentos que o currículo oferece disciplinas que possuem como foco a temática de pesquisa científica; a descontinuidade do processo de construção da competência durante o curso de graduação, por rupturas disciplinares – devido a carga horária e práticas pedagógicas – e semestrais – devido a ausência de disciplinas que abordam o tema ‘pesquisa científica’ em determinados semestres. Para os participantes desta pesquisa faz-se necessária portanto, a articulação dos grupos de pesquisa com o ensino de graduação a fim de que o grupo desempenhe papel de formação complementar, já que a graduação por si só, não consegue desenvolver o aluno apto a consumir e produzir pesquisa científica. Surge assim as discussões do subtema 2): A inserção no grupo não é para todos;

¹Estudante de pós graduação do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Formação em Enfermagem. Avenida Marechal Deodoro n° 615, Apto 201, Araés, Cuiabá-MT. Fone: (65) 3621-3439. Email: lu_souz@hotmail.com

²Enfermeira, membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Formação em Enfermagem. Avenida Deputado Gonçalo Botelho de Campos n° 1960, Cristo Rei, Várzea Grande-MT. Fone: (65) 3685-5847. Email: camila.mirelle@hotmail.com

³Doutora em Ciências, Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Formação em Saúde e Enfermagem. Rua 35, casa 44, Boa Esperança, Cuiabá-MT. Fone: (65) 3627-6246. Email: mrrribeiro10@gmail.com

existem conflitos entre o ensino de graduação e as atividades do grupo de pesquisa, que são tratados, na nossa interpretação, de modo fragmentado; os alunos são solicitados a realizar atividades em período integral na graduação, o que não possibilita a mobilidade que a pesquisa requiere e a participação em atividades de pesquisa, interfere na participação do aluno na dinâmica curricular. **CONCLUSÃO:** Consideramos que ao reduzirmos a pesquisa a algumas disciplinas pontuais, com conteúdos programáticos fragmentados, acabamos por desvincular a pesquisa da problematização no cotidiano do trabalho, parece-nos que estamos limitando nossos alunos ao ‘aprender pesquisa’ e não ‘apreender pela pesquisa’. Cientes que a pesquisa qualifica a prática profissional de enfermagem, percebemos a necessidade de traçarmos Projetos Político-Pedagógicos flexíveis, capazes de conceber a pesquisa como parte integrante do ensino de graduação, promovendo egressos autônomos em seus processos de apreender e capazes de reconectar mundo cotidiano e o mundo científico. **CONTRIBUIÇÕES:** A socialização deste trabalho contribui para fomentar discussões referentes à organização e operacionalização dos grupos de pesquisa em ambiente acadêmico, assim como para repensarmos os modelos de currículos de graduação para as universidades que articulam grupos de pesquisa e alunos de graduação nos moldes da faculdade pesquisada. **REFERÊNCIAS:**

[1] Anastasiou, L; Alves, L. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6a ed. Joinville: Univille; 2006.

[2] Perrenoud, P. Construir as competências desde a escola. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

[3] Delors, J et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: UNESCO, 1999.

Palavras chave: Educação em Enfermagem, Grupos de Pesquisa

Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

Area temática: 2 - Inovações curriculares na formação profissional